

Lições familiares de theologia mariana.

XLIV. Virgo clemens, ora pro nobis. A clemencia de Maria é grande para todos.



UI proprio dum coração magnanimo é usar de clemencia com os outros, como é proprio do coração pequeno e mesquinho não perdoar as injurias. E' celebrada na historia, como propria de homens grandes e differente dos outros, a clemencia de Cesar, e não uma senão varias são as orações ou discursos que lhe dedicou o principe dos oradores romanos Cicero, embora não pro-

vasse elle depois, com as obras a pintura tão linda do orador e poeta. E' uma virtude muito honrosa e por isso não só Cesar sinão outros emperadores romanos a queriam como virtude propria. Vespasiano é louvado como clemente e Tito seu filho dizia já como por costume o dia que não tinha feito algum acto de clemencia: perdi este dia, *diem perdidit*. De David louva a Sagrada Escrip-tura esta clemencia e misericordia que usava com os outros por meio da mansidão tão conhecida d'elle; e ainda o mesmo santo Rei pedia a Nosso Senhor que olhasse para sua mansidão e clemencia e tivesse compaixão d'elle como elle tinha piedade dos outros. Agradou muito a Nosso Senhor essa virtude e por isso a propunha como meio de impetrar misericordia o propheta e rei David.

Maria santissima exerce sua clemencia duma maneira extraordinaria, e não ha homem por mais peccador que seja aonde não chegue sua clemencia. E' clemente e melhor que Rebeca aplaca a ira de Deus contra seus filhos pelos peccados commettidos; é clemente e mais gentilmente que essa mesma matrona israelitica offerece a agua de sua clemencia e de sua misericordia não só ao cria-

do de Abrão, mas offerecendo-se a tirar a agua do poço até para os mesmos camellos; e assim muito melhor Maria não só usa da misericordia com os justos e servos de Deus senão que estende sua misericordia a todos os peccadores representados pelos camellos do criado de Abrão. Sua clemencia diz a Sagrada Escrip-tura é como a chuva da tarde ou como abundante orvalho da noite que caindo na terra preparada converte-o depois em abundantes fructos; e assim a clemencia de Maria caindo nos corações dos homens e preservando-os do sol da justiça de Deus, faz com que produzam fructos de bençam e dá de-



pois abundante colheita da graça de Deus. «A Maria, diz São Bernardo, deve attribuir-se aquella magnifica imagem duma mulher vestida do sol que o propheta de Pathmos viu outrora; porque assim como este astro do dia derrama indifferentemente seus raios de luz sobre os bons, do mesmo modo Maria não anda reparando si quem a invoca foi mais ou menos culpado no tempo passado, se não que se manifesta amavel e misericordiosa e clemente para todos os que se acolhem á sua misericordia, apertando com os braços da mesma excessiva caridade todas as miserias e necessidades».

Talvez por isso muitos autores antigos representavam a misericordia e clemencia de Maria sob a figura da diligente gallinha que se desvive e quasi morre por seus filhos ou então ao pelicano. Acreditavam os materialistas e poetas antigos que este animal levado do amor materno para seus pinto, se abrisse o peito para dar-lhes a beber seu proprio sangue e mettel-os dentro quando perseguidos pelos inimigos. Esta fabula tão linda na mesma improbabilidade de que se via rodeada acha-se de facto realizada em Maria, porque para poder usar conosco da misericordia e clemencia não perdoa seu proprio coração, senão que aberto pela espada da dôr, que lhe prophetisara aquelle santo velho Simeão, tirou desse coração ferido e jorrando sangue clemencia para nós seus filhos e piedade para os pobres peccadores.

A clemencia de Maria é completa e efficaz; não faz nossa Senhora como fazemos nós, que aborrecidos com a ingratição com que nos pagam por vezes o perdão que concedemos, fechamos a porta de nossa pequenina misericordia e só sabemos fallar depois em vingança e em similhantes affectos.—Desgraçados de nós si Maria Santissima fizesse assim conosco e si fosse tão imperfeita e mesquinha sua clemencia como é a nossa; desgraçados de nós si Maria santissima e Jesus Christo houvessem de tomar ao pé da letra as palavras que dizemos na oração do Padre nosso, pedindo que Deus use de misericordia e clemencia, conforme á clemencia que nós usamos com nossos proximos que nos accodem. Mas ella não se rege por essas leis, senão que, como diz a Sagrada Escrip-

ta, «a lei da clemencia está em sua lingua». (Prov. 31) as supplicas que faz por nos funda-as não na justiça e nos meritos senão na infinita clemencia de Deus que tomou como lei de suas orações. Seu coração immaculado é também brando e compassivo e quando vê miserias commove-se fundamente e como diz ainda a Escripura derrete-se como a cera perto do fogo. Não houve occasião que se appresentasse quando vivia no mundo, de poder soccorrer as necessidades alheias que o não fizesse promptamente; não esperou a usar da clemencia com Isabel a que o Archanjo lhe dissesse alguma cousa, logo immediatamente foi pedindo a seu Filho e alcançou d'elle a misericordia que desejava para aquelles pobres esposos. Perto está Maria dos que a invocam (Salm. 144 18) e accode immediatamente aos que a chamam em todas suas necessidades e miserias.

Tão a fundo conhece a Egreja o coração de esta santissima Mãe e o cumulo de peccados que somos os homens que não satisfeita com esta invocação da ladinha, manda todos os dias a seus ministros que em nome da Egreja e de todos os christãos em particular invoquem a esta boa Mãe com o titulo de «clemente. «O clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria», para que recordando-lhe constantemente esta qualidade tão natural e propria della nunca se esqueça de usal a conosco, senão que apesar de nossas faltas, de nossas miserias, de nossas ingratições se recorde, que assim como é proprio da miseria humana cair e ser ingratos, a ella lhe corresponde ser como a Egreja nos ensina; *Virgo clemens*.

São Paulo, 25 1-908.



FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Alice Maria Baltasar agradece ao Coração de Maria uma graça e pede seja rezada uma missa em acção de graças.

—Maria Amelia Faria Lima, pede publicar na *Ave Maria* que alcançou durante seus estudos duas graças do Coração de Maria e uma Filha de Maria diversos favores por intermedio do Veneravel P. Claret.

—Maria da Gloria agradece ao Purissimo Coração de Maria duas graças obtidas.

SANTA BRANCA.—Junto envio 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria* por

um voto feito. Envio mais uma pequena esmola para o Santuario.

—Peço a publicação duma graça concedida a uma pessoa de minha familia pela intercessão do Coração de Maria.

STO. ANTONIO DA ALEGRIA.—O sr. Teodoro Martins do Nascimento confessa se agradecido ao virginal Coração, por têr sarado duma ferida que tinha na perna. Remette 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Peço rezar uma missa pelas almas, e aceitar essa quantia que arranjei para o Santuario de Nossa Senhora.—Antonio Gonçalves de Oliveira.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—A exma. sra. d. Elisa R. Moreira reforma sua assignatura, e o sr. Sinesio Gonçalves da Silva toma uma outra, em cumprimento duma promessa que fez em favor de um seu amigo que se achava doente e sarou, e eu remetto a V. R. a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por um favor alcançado.—Serafim Rodrigues Moreira.

PIRASSUNUNGA.—D. Rosa Rodrigues, manda rezar uma missa ao Coração de Maria, e faz esta publicação por têr sahido seu neto bem dos seus estudos.—Da Correspondente.

DOUS CORREGOS.—Tendo alcançado do misericordioso Coração de Maria têr sarado de uma horrivel dôr de garganta, e ter me livrado de uma desgraça Confesso me penhorado e peço a publicação.—Innocencio Antonio dos Santos.

STO. ANTONIO DA ALEGRIA.—Remetto 5\$000 que o sr. Marcellino Augusto Duarte envia ao Santuario de Nossa Senhora, de quem recebeu a graça de ver se livre duma doença intestinal que vinha soffrendo ha muitos annos.—Lucino Gomes.

IBITIRAMA.—Anna Cintra de Arruda vem por meio de esta, agradecer ao Purissimo Coração de Maria têr alcançado a saude para sua filha Francisca. Agradecida toma uma assignatura da *Ave Maria*, e envia uma esportula por mais outra graça que obteve de Nossa Senhora. Em outra occasião pediu e alcançou livrar seu filho duma forte influenza, e para si propria têr melhorado notavelmente de um incommodo.

PIEDADE.—Muito agradeço ao Coração Immaculado de Maria, uma graça obtida, da qual eu muito precisava.—Minervina Ferreira.

BAHIA.—Envio uma vela para o altar de Nossa Senhora, a quem agradeço um favor alcançado.—Palmira Bestini.

CASA BRANCA.—Hortensia Corrêa A. Barros tendo obtido por intercessão do Ido Coração de Maria uma graça, durante grave enfermidade, manda em cumprimento de um voto, rezar duas missas.

—F. E. C. de S. pede a V. Rma. rezar uma missa no altar do Coração de Maria, por têr sido feliz no parto.

PIRACICABA.—Benedicta Maria de Jesus agradece a Nossa Senhora têr concedido a uma sua irmã a graça de poder dar á luz com toda felicidade.

BELLO HORIZONTE.—(Minas). Por têr sido attendido num pedido que fiz ao Ido. Coração de Maria, envio 5\$000 como esmola para o Santuario.—Um agraciado.

SUCURIU DE MINAS NOVAS.—(Minas). Afflicto por ver o meu amigo Julio Antonio Soares gravemente enfermo e sem obter melhoras com os recursos da medicina, recorri com con-

fiança ao Coração de Maria pedindo-lhe a cura e promettendo-lhe publicar a graça, enviando tambem uma pequena esmola para o Santuario, o que hoje venho cumprir com grande jubilo.—Fernando de Sousa Coelho

JUNDIAHY.—Barbara de Lara agradece penhorada ao dulcissimo Coração de Maria a saude concedida a uma sua netinha gravemente enferma.

—Em acção de graças e para cumprir a promessa que fiz, envio 5\$000 para ser rezada uma missa a Nossa Senhora, que me concedeu têr sido feliz no dar á luz. Agradeço mais duas graças.—A. S. Souza.

SÃO MANOEL.—Remetto a essa digna Redacção 5\$000 para que nesse Santuario seja rezada uma missa offerecida por mim e minha familia em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria.—H. Ramos de Oliveira.

CASA BRANCA.—Uma devota dá graças ao Ido. Coração de Maria e a seu castissimo Esposo São José por uma graça obtida. Envia uma esmola. A exma. sra. d. Anna Ignacia Corrêa de Carvalho envia a esportula para uma missa em suffragio de seu filho José Pedro de Carvalho.

BEBEDOURO.—Envio 10\$000 para tomar duas assignaturas da bella *Ave Maria* uma para D. Landaria Vaz de Lima residente em Monte Azul, e outra para José Francisco Ferreira para cumprir a promessa que fez quando pediu ao Coração de Maria a cura de sua mulher.—Paschoal de Fonseca Mello

AMPARO.—D. Victoria Bueno Machado assigna a *Ave Maria* em acção de graças por um favor alcançado, para o que remette 5\$000.—Do Correspondente.

MOCOCA.—Junto a essa remetto as esportulas para serem rezadas as missas conforme as intenções nesta declaradas.

—José Manoel da Silva, correspondente.

RIO DAS PEDRAS.—Ao Immaculado Coração de Maria agradeço diversas graças que de tão boa Mãe tenho recebido.—Elias de Mello Ayres.



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

São José coadjutor de Deus

Não é possível negar-se ser São José coadjutor de Deus pelo que agora amos dizendo, mas se não houvesse alguma difficuldade o que de todo ponto é innegavel é ser nosso Santo coadjutor e auxiliar de Maria santissima. Elle como esposo verdadeiro e legitimo é tambem natural auxiliar della, conforme o que disse Deus na criação da mulher: «façamos-lhe um auxiliar semelhante a elle.» Por esse titulo legitimo de ser São José verdadeiro esposo de Maria era uma mesma cousa com ella, devia têr providencia da vida e sustento della por natural obrigação, além de o fazer pelo amor extraordinario que lhe professava. Por esse mesmo titulo tinha direito sobre as acções de Nossa Senhora, e como era inseparavel

de Maria santissima ser Mãe de Deus dado o actual decreto da Providencia, São José como esposo de Maria devia prestar serviços e auxiliar a Maria em sua qualidade actual de Mãe de Deus, e por tanto em ordem á Encarnação.

Damos a Maria o titulo de Corredemptora, não porque ella tivesse meritos proprios independentes de Christo para remir o mundo nem porque os seus meritos accrescentassem essencialmente alguma cousa aos meritos do Redemptor, senão porque é mãe de Christo, e por tanto o que é de Christo pertence dalgum modo a sua Mãe, além de ter sido assistente e companheira inseparavel de Jesus na Paixão, por tanto na redempção do genero humano Pois si a Maria não podemos negar o titulo de corredemptora do genero humano por ser a vara donde procedeu a flor, não se pode menos deixar tambem alguma participação nesse glorioso titulo, ou pelo menos no de coadjutor de Deus, a São José, porque essa vara ou esse tronco apoiava-se na raiz ou seja São José que ajudava naturalmente, por obrigação, por amor, por direito e por todos os titulos naturaes a Nossa Senhora, a corredemptora do mundo. Não seria verdadeiro senão aquelle principio tão pisado em philosophia que quem é causa da causa é naturalmente causa do effeito que natural e necessariamente se origina da mesma causa. Sendo, pois, José necessario e natural coadjutor e auxiliar de Maria era tambem necessariamente coadjutor e auxiliar de Jesus, e por tanto coadjutor de Deus.

São Paulo, —23—1—08.

Favores de São José

RIO DE JANEIRO. Uma Filha de Maria agradece ao glorioso São José a cura de seu pai e pede a publicação.

PIRACICABA.—Alice de Lima envia a esportula de 5\$000 para ser rezada uma missa ao Patriarcha São José em agradecimento de diversos favores recebidos.

RIO CLARO.—Eufrosina de Paula Eduardo, agradecendo uma graça especial concedida a seu neto pela intercessão de São José, pede a publicação e envia 5\$000 para ser celebrada uma missa.

DINHEIRO de SAO PEDRO.

Quem dá ao Papa empresta a Deus
Mons. de Ségur.

Sr. João Ferraz d'Almeida Sobrinho (Itú) 20\$000
Januaria Basilidas d'Almeida S. José de Campos 3\$

Somma anterior 10\$000

Na Caixa do Santuario do Ido. C. de Maria
5\$100

Somma 38\$700

DE ACTUALIDADE

Com o titulo de *Religião e immigração*, na capital da Republica Argentina, temos visto publicado uma série de artigos, que por nos parecerem de interesse geral, vamos compendiar aqui em poucas palavras.

Buenos Aires, segundo o ultimo recenseamento municipal, conta actualmente..... 1.190 916 habitantes, dos quaes 497.626 são estrangeiros ou immigrants. Eil-os :

Italianos	265.829
Hespanhóes	126.369
Francezes	30.071
Inglezes	6.292
Allemaes	5.994
Austriacos	3.937
Russos	3.738
Suissos	2.998
Turcos	1.913
Belgas	1.692
Portuguezes	1.493
Norte Americanos.	918
Gregos.	182
Sirios	22

Além destes, ha outros pertencentes a diferentes nacionalidades, como sejam: bulgaros, bohemios, romanos, peruanos, cubanos, etc., etc., que, por constituirem pequenas colonias, não vão nos algarismos supra referidos.

Para o serviço espiritual, Buenos Aires possúe 83 igrejas publicas ou semi-publicas, sendo 23 parochiaes. Nesta conta não entram os oratorios ou capellas dos Collegios, Asyls e Hospitaes.

A situação religiosa destes immigrants não está descurada como acontece em outras Republicas americanas ; pelo contrario, quasi todas ellas possúem alguma igreja publica, onde se prega a divina palavra no idioma proprio delles. Bastará citar a colonia allemã, que conta duas igrejas dirigidas pelos revmos. Padres do Verbo Divino e Redemptoristas, a hespanhola que conta tres e uma associação religiosa dirigida no espiritual pelos revmos. Padres Jesuitas do Salvador, a franceza uma com varias associações, sob a direcção dos revmos. Padres Lazaristas e Bayoneses. Entre todas as colonias porém, merece ser aqui mencionada a italiana. Está tão bem servida que, duvidamos, haja nação ou cidade alguma na America, que possa rivalizar com ella. Para esse fim os revmos. Padres Salesianos dirigem em Buenos Aires, 11 igrejas publicas



Matriz de Sto. Amaro.

e semi-publicas, servidas por 43 sacerdotes pertencentes á Congregação fundada pelo Veneravel Dom Bosco. Em todas ellas pré-ga-se ao evangelho nos dias santos, em idioma italiano, cantam-se vespéras á usança de Italia, sendo os coros formados exclusivamente por homens italianos. O ensino, o cathecismo e todas as practicas piedosas, dão-se em lingua italiana, de modo a não experimentarem tanto as colonias daquella nação os effeitos da ignorancia em materia religiosa e os estragos de que são victimas, outros, pela falta de recepção dos santos Sacramentos.

* * *

Continúa ainda extremamente superexcitada a opinião publica, pelo facto de ter negado o Senado Federal a approvação a varios projectos de leis, votados pelo Congresso dos Deputados. A imprensa pretendeu desvendar o mysterio que nessa questão estava envolvido e em parte o tem conseguido.

Soube em effeito que o orçamento geral da Republica, para 1908, apresentava um *deficit* de alguns milhares de contos, como tambem que a despesa do exercicio pro-

ximo findo, que fôra fixado em 315.478:637\$795 papel e 52.224:247\$733 ouro, montava até 18 de dezembro, portanto antes de encerrar-se o exercicio, a 352.983:056\$878 papel e 59.701:42 \$987 ouro, o que importa reconhecer que o exercicio se liquidaria com um *deficit* enorme, se não fôra o augmento havido na receita, principalmente proveniente de direitos de importação, na importancia de cerca de . . . 60.000:000\$000.

Para avaliar de que força é o extraordinario crescendo em que tem vindo a maré montante da despesa, nem é preciso volver aos duros tempos da presidencia Campos Salles, basta ver o que a nação tem despendido desde 1902, isto é, a partir do ultimo anno daquelle periodo presidencial, até ao anno de 1907 :

A despesa ordinaria em ouro e em papel tem sido o seguinte, em contos de réis:

1902	237.921	papel	33.592	ouro
1903	244.691	»	41.399	»
1904	255.691	»	46.921	»
1905	276.209	»	47.244	»
1906	286.348	»	48.311	»
1907	315.478	»	52.244	»
1908	329.470	»	65.625	»

E' de notar que os algarismos relativos ao exercicio de 1907, ultimo vencido, apesar de representarem tão amplas dotações, foram, segundo já mostrámos, enormemente excedidos por conta dos creditos extraordinarios, conforme consta de informações fornecidas á imprensa pelo sr. ministro da Fazenda.

Ninguém póde contestar a utilidade de todas as grandes despesas feitas nos ultimos tempos, com as obras para sanear e embellezar o Rio de Janeiro, com os trabalhos do seu novo abastecimento d'agua potavel, com a aquisição de navios de guerra, com a construcção de estradas de ferro em demanda de Matto Grosso, do Rio Grande e outros pontos longinquos do territorio nacional, com a revista naval americana, com a conferencia da Haya, com o Congresso Medico de Berlin, com a obra do povoamento do solo e a expansão economica do paiz, emfim com todos os empreendimentos em que se tem empenhado a actividade do governo da União.

Mas si, por grande felicidade nossa, as avultadas despesas que tivemos de fazer em 1907 foram compensadas com um notavel desenvolvimelto da arrecadação, de modo a não serem aggravadas as condições financeiras do paiz, evidentemente é tempo de pôr cobro aos gastos extraordinarios e voltar ao regimen normal, tanto mais quanto a situação economica nacional está a impôr o maior cuidado na gestão da fazenda publica.

* * *

Mais um mysterio tem desvendado estes dias a imprensa de França.

Para fundar uma igreja scismatica, M. Clemenceau e M. Briand, serviram-se de um padre da diocese de Beauvais, cujo domicilio, porém, elle tinha fixado em Paris.

Já sabemos que para os impios, todos os meios são legaes, desde que se empreguem para atacar a Igreja. E foi por este motivo que os escrupulosos ministros adeantaram a monsieur l'abbé Titon (que é o nome do sacerdote), 100.000 francos, afim de que publicasse um jornal que defendesse a heresia e estabelecesse no sólo de França, uma igreja nacional, opposta a catholica apostolica romana. O infeliz padre cahiu no ardil armado pelos ministros e com o titulo de *La France Catholique*, lançou aos ventos da publicidade o novo jornal.

La Croix immediatamente deu a voz de alerta e desmascurou o hypocrita. Titon

não desanimou. O dinheiro, porém, falhára e Clemenceau abriu de novo as arcas do thesouro e dava-o aos punhados a monsieur Titon, de modo que segundo noticias, eram nada menos, de 10.000 francos mensaes.

Mas o jornal não prosperava e Titon contrahia dividas e dividas, confiado sempre no seu bom amigo Clemenceau.

Mas eis aqui que um bello dia Clemenceau vendo a inutilidade do jornal, suspende a remessa, os credores cahem todos sobre o pobre Titon e este descobre todo o negocio.

O abalo de opinião publica é immenso e a *honestidade* dos ministros *a toda prova*.

A irmã da caridade.

Eis um nome sublime trocado pelos prazeres do mundo, pela formosura e por todos os attractivos com que a terra nos seduz.

Este nome imprime na nossa mente duas ideias tão intimamente unidas que é impossivel conceber uma sem a outra: o sacrificio e o amor. O amor tudo suavisa: o trabalho, os tormentos e a mesma morte. Sacrifica todas as commodidades, as delicias do presente e as esperanças do futuro. Sacrificou no Gogota o primeiro martyr da humanidade; após elle innumeras victimas são immoladas todos os dias e por toda a parte no allivio dos miseraveis.

Em toda a parte se encontram essas victimas, esses anjos da caridade. Aqui sentadas ao pé do leito fechando as chagas, além em busca dos orphãosinhos para servir lhes de mãe, ali pedindo esmola de porta em porta para os seus pobresinhos; no campo de batalha entre os feridos e moribundos, consolando uns e ensinando outros a morrer na paz do Senhor e orando por aquelles que succumbiram cumprindo o seu dever. D'onde veem tantos sacrificios? Quem poderia inspirar taes provas de dedicação pela humanidade?

Foi Jesus que introduziu na terra obras tão sublimes quando disse: tudo o que fizerdes aos meus pequeninos será como feito a mim. Na verdade, se perguntamos a essas heroínas da caridade qual é a origem do seu amor, mostram-nos o Crucifixo.

Como o amor tem o privilegio de fazer resplandecer em tudo o objecto amado, aquellas mulheres heroínas em tudo vêem Jesus; nas feridas, nas chagas, nas mãos e

nos pés dos miseráveis, vêem nas feridas as chagas de Jesus.

Se percorremos a historia da antiguidade pagã não encontraremos em parte alguma tamanhos sacrificios. O ideal humano é impotente para produzir obras tão maravilhosas. É necessario recorrer ao amor divino que é a origem de todos os sacrificios nobres. Não se sacrificam por motivos materiaes a patria, a familia, a liberdade e a vida.

Sim, só o amor póde dar estas inspirações, só o amor póde dar forças para aturalas e para vencer difficuldades e superar tantos obstaculos.

Estas heroínas comprehendem muito bem o amor que Jesus teve á humanidade e procuram tirar da doutrina evangelica o remedio para todos os males que opprimem a humanidade. Inspiram a caridade ao rico, a resignação ao pobre, alliviam o peso da vida e tornam suave a morte: animam a combater as paixões e a praticar a virtude.

É tão ardente o seu amor pelos miseráveis que nada temem, nada as atemoriza, nem a longa viagem por plagas inhospitas, nem os perigos, nem a insalubridade do clima, nem a barbarie dos povos. Onde houver dôres a mitigar, chagas a curar, ignorantes a ensinar, ahí vôm intrepidas, corajosas e dispostas a dar a vida para soccorrer os indigentes e miseráveis.

Como são sublimes as maravilhas da caridade christã! A sua patria é o mundo, seus irmãos são todos os homens; não fazem distincção de paiz nem de religião, soccorrem a todos igualmente e procuram ensinar a verdade aos que d'ella estão separados. Ensinam, educam e salvam um grande numero de creancinhas abandonadas; regeneram e restituem á vida honesta tantas e tantas pobres que sem o auxilio da caridade morreriam na vergonha dos prostibulos.

Abençoadas cooperadoras de Jesus na regeneração social, de quantos beneficios vos são devedores os homens! Martyres da humanidade! tendes direito á gratidão de todas as almas generosas e á admiração da sociedade.

No meio de tantos trabalhos e de tantas fadigas, não buscam na terra a recompensa de seus suores derramados muitas vezes nas florestas incognitas ao mundo civilizado. Desapegadas completamente de tudo o que é humano, fitam os olhos no Céu, onde esperam a recompensa infinita duma vida passada no antro da miseria onde ha fome, gemidos e doenças.

Os espiritos pervertidos não comprehendem as sublimações da caridade christã, por isso cospem doestos nessas mulheres que mais parecem anjos vindos do Céu, para confortar os desgraçados. Ellas sempre com o sorriso nos labios alegram se por serem dignas de soffrer por amor de Jesus.

Assim como a caridade é a essencia do Christianismo, as irmãs da caridade são a personificação do Evangelho. Todas as paginas dos livros sagrados se reflectem em suas obras por uma escrupulosa observancia dos preceitos e exacto cumprimento dos seus conselhos.

É na doutrina de Christo que está a salvação da sociedade. Só o Christianismo infunde na alma sentimentos nobres e generosos, suscita virtudes energicas, inspira acções grandes e fortes, as da Irmã da Caridade.



Obra dos sellos usados

— EM —

Beneficio das missões catholicas

entre os Indios do Brasil

FIM—A Obra dos sellos usados é uma obra de caridade. Tem por fim recolher e vender os sellos usados e com o producto fornecer aos missionarios que se dedicam á evangelisação dos nossos Indios Brazis, o que lhes é necessario para o desempenho da sua nobre missão, como sejam: vestuarios, objectos para culto, ferramentas, brindes, livros para as escolas, etc. ect.

MEIOS—Recolher todos os sellos, vellos e novos, raros e communs, estampilhas do Correio, sellos de taxa, de impostos, de Centenarios e Bilhetes postaes, principalmente os que tem vistas, e envial-os á administração do *Correio Catholico*, no Convento dos Padres Dominicanos, em Uberaba—Minas.

N. B—A Administração accusará fielmente o recebimento de todas as remessas, avisando previamente os que quizerem favorecer a nossa obra, que o silencio da sua parte será signal certo de não ter recebido os sellos enviados.

REMESSA—Queiram os bemfeitores da obra enviar os ditos sellos em carta fechada ou como encommenda.



O BOM PASTOR

Mal desponta no Oriente a doce madrugada,
Quando os astros, sumindo, em terna revoada,
Occultam-se do sol ;

E as palhetas da Aurora, em tintas purpurinas,
Espurgem no horizonte as petalas divinas,
Num sublime arrebol ;

Pressuroso o pastor, indomito, vigil,
Solicito, revista o gado em seu redil
E para suspicaz !

E' que falta ao rebanho ovelha tresmalhada,
Ou—quão duro pensar !—talvez atassalhada
Por um dente voraz !

Toma, presto, o bastão, resolução na frente,
E vai de valle em valle e vai de monte em monte,
Galga serra, alcantis ;

Cavernas investiga, esconsos mil perscruta,
Perigos arrostando, intrepido na lucta
Contra feroz ardis.

Sente fome, tem sede, o corpo já fraqueia,
Num modesto torpor, constricto em tal cadeia,
Que parece morrer ;

Mas prosegue o pastor, do monte ao valle attento,
Qual rebanho buscára inteiro; a seu alento
Revigora o querer !

Que lhe importa que o sol, o pino, vivo, ardente,
As faces lhe requeime, altivo e persistente,
Cobrindo-as de suor ?

Que lhe importa que venha horrivel tempestade,
Percorrendo os trovões do espaço a immensidade,
Num medonho fragor ?

Que se rasguem de vez as nuvens carregadas,
De granizo, aos montões, torrentes congregadas
Seja a terra estendal ?

A chuva, a neve, a noite, a louca ventania,
Ululante, feroz, em rabida porfia,
Nivelem monte e val ?

Que lhe importam do leão a juba, a catadura,
Do tigre a vil traição, da serpe a mordedura,
Do deserto a solidão,

Si lhe falta no aprisco a ovelha foragida,
Por quem tudo daria, em troca, a propria vida,
Seu proprio coração ! ?

Senhores ! quando Christo, após a grã victoria,
Que a Cruz nos symboliza, alou-se para a Gloria,
Com celeste esplendor,

Deixou-nos por aprisco a igreja triumphante,
Por campo o Christianismo, invicto, verdejante,
E o padre por pastor.

Sandemos, pois, no padre o apostolo do bem,
Que nos lembra Jesus, o puro de Belem,
Do céo divina luz.

Dos mundanos vaivens nos chama a realidade,
Mostrando-nos o céo, a paz, a flicidade
Nos mysterios da Cruz !

CARMO GAMA.

Rio Novo, Agosto de 1904.

Correspondencia.

Rio Grande do Sul.

Sagração da Igreja.—Foi nos ultimos dias de Dezembro sagrada pelo bispo d. Claudio José a Igreja Matriz da prospera cidade de Bajé, recentemente aformoseada pelo digno vigario P. Costobile Hyppolito.

Em visita pastoral.—Pelo norte da Diocese acha-se o sr. bispo coadjutor d. João Pimenta, que por toda a parte é benevolmente acolhido.

As festas de Natal e Reis foram solememente celebradas em toda a Diocese, destacando-se a capital. O conego Marcellino, director da instituição *Pão dos Pobres*, obsequiou ás creanças de seu cathecismo com uma bella festa infantil. A Igreja do Menino Deus, de que é parochio Mons. João Becker, bispo eleito de Sta. Catharina, celebrou com todo o esplendor o seu padroeiro. As festas, no pittoresco arrabalde terminaram com um solemne Te-Deum, entoado pelo bispo diocesano, no dia de Reis. Em todas as demais Igrejas e Capellas da cidade foram armados bellos presepios.

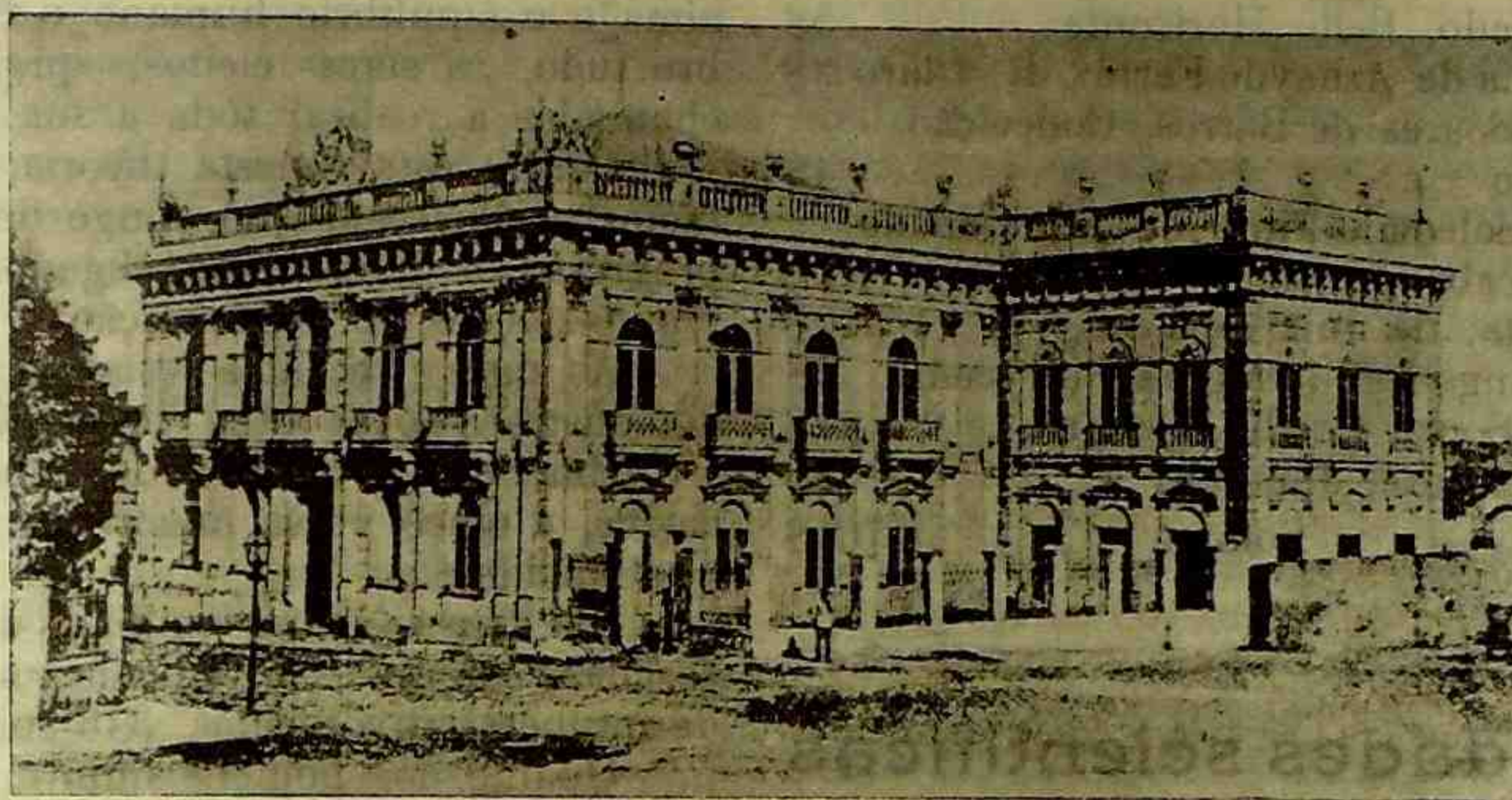
Descanso dominical.—A intendencia municipal baixou uma lei pela qual as casas de seccos e molhados que se conservarem abertas aos domingos, pagarão adeantadamente, além do imposto sobre o valor locativo e outros a que estiverem sujeitos, mais um conto de réis.

Presidencia do Estado.—A quince de Janeiro deve á entrar em Porto Alegre o sr. Carlos Barbosa Gonçalves eleito presidente do Estado. Será empossado ao elevado cargo a vinte e cinco deste mesmo mez.

Pelo jornalismo.—Dois jornaes da Capital, no espaço duma semana *falleceram*, devido a varias causas. Foram elles o *Petit Journal*, organ opposicionista e o *Debate*, brilhante folha do Bloco Academico Castilhistas. Entretanto o *Jornal da Manhã*, que ha pouco veiu a luz, vae em marcha ascencional. Dirige-o o jovem e distincto litterato Alcides Maya. Nas columnas do futuroso matutino collaboram varios e apreciados escriptores e entre os quaes nota-se o sr. Olyntho de Oliveira. Mantem igualmente uma secção religiosa:—Pelo culto.—

Porto Alegre, 8-1-08.

A. Lápide.



Florianópolis.—Palacio do Governo.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario
DO
CORAÇÃO DE MARIA

São Paulo

Somma anterior 7:156\$

Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodriguez	500\$
Sr. Joaquim Collazos	500\$
Um devoto	100\$
D. Francisca Emilia da Conceição	100\$
De varias pessoas por favores recebidos	70\$
Um devoto	20\$
Uma favorecida	2\$
Uma devota	4\$
D. Anna Cintra de Arruda	2\$
D. Gracida	5\$
D. Eulalia Pinto	5\$
Exma. Superiora do Recolhimento de Santa Thereza	3\$
João Bittencourt	2\$
Uma devota	6\$
Sebastião Gomes	1\$
Benedicta Maria	1\$
Lista de D. Maria das Dôres Baumann Ferreira	
José Avelino de Oliveira Andrade	10\$
Clotilde de Oliveira Andrade	10\$
Julia de Oliveira Ribeiro	10\$
José Carlos Machado de Oliveira	10\$
Alsira Machado de Oliveira	10\$
Um carmelitano	5\$
Dous devotos	2\$
Uma devota do C. de M.	1\$

Lista de D. Maria do Carmo Altenfelder e Silva.

Uma Filha de Maria	15\$
Uma Filha de Maria de Sta. Cecilia	5\$
Balbina Pinto de Moraes	3\$
Uma devota	2\$5
Um archiconfrade	1\$

Lista da exma. sra. d. Maria Amalia Reimão Hellmeister.

Mons. Dr. C. Passalacqua	50\$
D. Anna Emilia de Q. Fonseca	20\$
D. Anna E. de Amaral	10\$
D. Antonia Souza de Amaral	10\$
Dr. José Vicente de Azevedo	5\$
Major Vigilio A. de Britto	5\$
Padre José Aguirre	5\$
Capitão Maurilio Vacrimon	5\$
Dinoradh Cirio Chacon	5\$
Thomasia M. Cardoso	5\$
Placedina de Aguiar	5\$
Teodolinda Brito	5\$
Elvira e Cecilia M. Pedroso	7\$
Linhasinha Kihel	5\$
D. Maria Novaes	5\$
D. Thereza de P. Novaes	5\$
Sr. Barros Pimentel	2\$
F. Dores Nobrega	2\$
D. Benedicta Pedroso	2\$
D. Maria C. Nery	2\$
D. Elisa Mendes	2\$
Emilia do Amaral	1\$
Nené Queiroz	1\$

Diversos logares.

D. Carlota Gomes, de Itapira	2\$
Marcellino Duarte, Sto. A. da Alegria	5\$
Minervina F. Silveira, E. Eleutherio	5\$
D. Raphaela das D. Pedroso, Cotia	17\$

Um agraciado, Bello Horizonte	5\$
D. Emygdia de Athayde Ferraz, R. Claro	2\$
D. Izabel Soares de Barros, Conceição de uTrvo	4\$
D. Maria Soledade Pinto de Almeida de Piracicaba.	10\$
Uma devota, de Juiz de Fora	10\$
D. Luiza Angelica, de Moura Guiryema	2\$
Fernando Souza Coelho, Sucuriú	1\$
Barbara de Lara, Jundiahy	2\$
Somma	8:761\$

Continúa

Variedades scientificas

Fallemos nos frades

Não deixam de ser importantes os dados que extrahimos duma revista auctorizada, a respeito da obra ingente de civilizar, os selvagens em que empenha-se a benemerita Ordem Capuchinha. No anno de 1905. sessenta e dois frades abandonaram seus conventos da Europa, por levarem o facho da instrucção e civilisação aos gentios que ainda não disfructam dos beneficios della. Presentemente são já 866 capuchinhos evangelizando os diversos paizes, que abrangem as missões da Ordem, o numero de residencias attinge a 287, sendo que no anno 1905, apenas eram 274.

Os capuchinhos dão instrucção aos pagãos em 244 escolas frequentadas por 26.406 alumnos e levam já fundados 44 collegios, onde bebem a longos sorvos a sciencia e a piedade 3.090 estudantes.

Estes algarismos demonstram exuberantemente o progresso das missões dos reverendissimos Padres Capuchinhos, aos quaes o prefeito da Sda. Congregação da Propaganda, mandou felicitar por meio de uma carta, dirigida ao revmo. Padre Bernardo d'Andermatt, geral da Ordem, em que lhe dizia, entre outras cousas, o seguinte: O relatorio dos trabalhos da Ordem Capuchinha prova o zelo apostolico, o amor do proximo e o espirito de sacrificio que anima os dignos Filhos de São Francisco.

E nós, aproveitando esta occasião, felicitamos, em nome da imprensa catholica brasileira, os humildes religiosos capuchinhos, tão benemeritos da Igreja como da Patria.

Divorcio e degeneração.

Os partidarios do divorcio, repetem muitas vezes, que o divorcio assegura a paz da

alma e o equilibrio humano e favorece, sobre tudo, os seres eleitos, que se sentem chamados a realizar toda a sua vida.

Contra esta funesta theoria, porém, os factos estabelecem que, longe de auxiliar o progresso, o divorcio está ligado a todas as manifestações de degeneração.

As mais recentes estatisticas allemãs demonstram-no de uma maneira victoriosa.

Em Saxe o numero dos suicidas divorciados, é cinco vezes maior que o dos outros suicidas.

Na Prussia, num milhão de mulheres casadas, contam-se 61 suicidas; num milhão de mulheres divorciadas, 348 suicidas.

Quanto aos homens num milhão de casados, ha 246 suicidas, no mesmo numero de divorciados ha 2.834 suicidas.

A loucura é tambem uma degeneração.

Ora, as estatisticas mostram que os casos de loucura são muito mais frequentes entre os divorciados, homens ou mulheres.

Em Baviera, por exemplo, sobre uma media de 100.000 casados, ha 115 de loucura e 1.244 casos nos divorciados.

Assim, a Igreja catholica prohibindo o divorcio, defende os interesses da raça e da humanidade.

Feminismo

De uma estatistica ultimamente publicada em Inglaterra, vê-se que existem até 212 senhoras medicas, 140 dentistas, 3 veterinarias e 3.999 pintoras, estando nessa parcella 212 que só pintam taboetas e cartazes. Seguem-se 382 senhoras viajantes commerciaes, das quaes 94 por conta de fabricantes de vinho, cerveja e licores.

Ha tambem 58 cambistas, 219 coveiras (!!!) 8 cocheiras de omnibus, 54 limpachaminés, 4 caldeireiras, 6 espingardeiras e 316 serralheiras.

Ha mais 387 mulheres officiaes de justiça e dizer que são mais ferozes do que os seus collegas do sexo feio.

Nota final:— Quasi todas são solteironas... e soffrivelmente feias.

Telegraphia sem fio

Dia a dia as nações vão estabelecendo estações de telegraphia sem fio. Actualmente os Estados Unidos possuem 85, Inglaterra 43, Italia 18, Allemanha 13, Hollanda 8, Russia 8, França 6, Havai 6, Turquia 5, Canadá 5, Hespanha 4, Suecia 3, Austria 2 e Portugal 1.

A estação installada na torre Eiffel foi tão vantajosa que presentemente o governo

está usufruindo os resultados, e, por meio della já foi possível communicar-se com as estações mediterraneas, de modo que na actual guerra de França com Marrocos, o governo francez se communica directamente com os couraçados estacionados em Casablanca.

Um jantar de 500 contos de réis

Os norte americanos são excentricos em tudo.

A exma. sra. viuva de Mr. Half, querendo obsequiar a seus amigos, offereceu-lhes um jantar que lhe custou 500 contos de réis. Sómente em orchideas para ornar o centro das mesas, dispendeu a boa senhora, 100 contos de réis. No vestir, são egualmente raras as damas americanas. Achan-do-se em Roma a sra. d. Mr. Wolf, apresentou-se numa recepção com um vestido avaliado em 600 contos de réis; é verdade que todo elle estava cravejado de diamantes, de modo a resultar barato junto do vestido de miss. Celia Wallace, que sem pedra alguma preciosa, valia 200 contos.

Um sapateiro yankee fez publicar que suas fréguezas lhe encommendam sapatos por valor de 100, 200 e até 500 francos o par.

O conde hungaro Zichy, ao morrer, deixou um trajo que valia 12 milhões de francos!...

E' lastima que essas damas não venham encommendar por cá alguma coisa, para ver si sua generosidade está tão certa como dizem.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— O sacro Collegio dos Cardeaes que em fim de dezembro ds 1906, tieou reduzido a 55 membros, teve o anno findo e após os dois Consistorios de Abril e Dezembro, 66 eminentissimos cardeaes. Destes, 36 são italianos e 26 estrangeiros, nesta forma: seis franzeses, seis hespanhóes, seis austro-hungaros, dois allemães, um belga, um portuguez, um irlandez, um norte-americano, um brasileiro e um australia-no.

— Por ocasião da eleição de Ernesto Nathan, para prefeito da camara municipal de Roma, o tristemente celebre e ex-padre Jacintho Loyson, dirigiu á mesma o seguinte telegramma:

Conservei as melhores recordações das relações com o sr. Nathan e lembro a nos-

sa mutua admiração pelo grande patriota italiano, o pensador José Mazzini. Sinto-me feliz vendo subir ao mais alto gráu da magistratura de Roma, o sr. Nathan.

Um judeu, ex-grão mestre da Maçonaria, reinando no Capitolio!... Que signal de progresso nos tempos actuaes!... Bello par!...

Hespanha.— A' vista temos o cathalogo dos premios distribuidos no dia 6 de Dezembro, na Universidade Gregoriana de Roma.

Por esta vez a catholica nação hespanhola póde orgulhar-se de ter sido a mais privilegiada em seus alumnos. De 120 premios concedidos nas tres faculdades de Theologia, Direito e Philosophia, 56 corresponderam a Hespanha, distribuidos nesta forma: Em Theologia, de 58 premios, 23 foram para hespanhóes, 6 francezes, 4 belgas, 2 escoceses, 2 americanos, 1 portuguez e 1 inglez.

Em Direito, de 9 premios, 8 hespanhóes e 1 americano.

Em Philosophia, de 56 premios, 25 hespanhóes, 5 belgas, 5 portuguezes, 4 americanos, 2 francezes, 2 escoceses, 1 inglez e 1 polaco.

— O progresso das ordens monasticas vae-se acentuando sensivelmente. Segundo as estatisticas, no anno de 1886, contavam-se naquelle paiz 17.000 religiosas e 2 000 religiosos.

Em 1900 o numero de religiosos de ambos os sexos, sulia a 55.000. Hoje, devido ás constantes immigrações dos expulsos, principalmente da França, o numero das pessoas consagradas a Deus é muito consideravel. Vêm-se cidades e povos de escasso recindario estreitar nos seus muros, avultado numero de comunidades religiosas.

Affonso XIII, Rei da Hespanha, é o presidente da grande commissão, encarregada de arranjar donativos para as Egrejas pobres. E bem responde a esta nomeação; pois só no dia do anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha Victoria, distribuiu nos diversos estabelecimentos de caridade de Madrid, a somma de 25.000 pesetas.

França.— Deu-se já principio aos preparativos para celebrar condignamente na grande nação de Clodoveo, o anno jubilar de Nossa Senhora de Lourdes, a começar no dia 11 de fevereiro do corrente anno, para findar no mesmo dia, do anno 1909. O entusiasmo dos catholicos francezes, excede toda ponderação, tanto mais, que pela primeira vez, coincide este jubileu com o do

Santo Padre, o Papa Pio X, vendo-se por este motivo muito mais visitado aquelle celeberrimo Santuario, objecto de veneração em toda christandade.

Os bispos de França, dignos successores dos Dyonisios e Martinhos, não dormem esquecidos do munus pastoral que lhes pesa nos hombros. Quinze destes illustres preladados, publicaram uma pastoral collectiva aos seus diocesanos, prohibindo-lhes, sob graves penas, a compra de certos jornaes que encobrem seu virus corrosivo, nas capas de uma bella forma litteraria e artistica, corrompendo insensivelmente as consciencias e a fé dos incautos.

Diversas.—Encerrou-se afinal, a *Conferencia da Paz* na Haya. Os perillustres enviados das Nações foram já recebidos por todos os seus patricios, com as honras de semi-deuses; taes as demonstrações de universal sympathia que os povos lhes consagraram. Querem, porém, saber os nossos leitores, quaes os resultados praticos que nos legaram os conspicuos reunidos na Haya?

Ahi vão: Durou a Conferencia internacional 127 dias: nelles os Delegados assistiram a 217 banquetes (a dois por dia). Custaram estas *consoadas* a bagatella de 2.618,000 francos. Coube nisto á primacia ao Brasil, quem só em flores gastou-se ás vezes de 8 a 10.000 francos. Os gastos geraes dos Governos (digamos dos povos) orçam em 14.850,000 francos para depois termo-nos todos tanta confiança e fraternidade que nos vamos ensinar mutuamente as couraças dos vasos de guerra que possuimos. ¡Lastima de dinheiro!

—Nunca se convencem os descendentes de Ismael que estejam desterrados a viver nomadas no mundo; quaesquer um ensejo crêm favoravel a reedificar a sounhada Sião.

Aproveitando agora o exodo dos emigrantes dos Estados Unidos do Norte, 300.000 *judeus* acoissados pela fome e a miseria dirigem seus passos ao norte da Africa para alli principiarem a colonização dumas terras que sejam mais tarde o centro de suas operações. Ignoram que o sangue do Justo cahiu sobre suas cabeças!...

—Mais um prelado portuguez vae tomar assento entre o sagrado Collegio dos Cardeaes; é o Emmo. Sr. D. Antonio Mendes Bello, novo Patriarcha de Lisboa.

Capital Federal.—Continua ancorada na formosa bahia de Guanavara a potente esquadra americana, sendo objecto preferido das visitas e admiração de todos os brasileiros. De todos modos força é confessar que nossos *amigos* os yankees não têm sabido guardar toda a formalidade que a boa educação merece. Foi preciso para evitar desordens entre o povo e os officiaes da armada, constituir um corpo de policiamiento mixto de americanos e nacionaes.

—Vão-se celebrando ininterruptamente e com numerosa assistencia as sessões ordinarias da União Catholica Brasileira.

O programma a desdobrar dos destemidos fundadores de tão benefica associação não é outro que o do Soberano Pontifice Pio X, «restabelecer tudo em Christo». Muito e bom é de esperar dos elementos agrupados para empregar a campanha do bem.

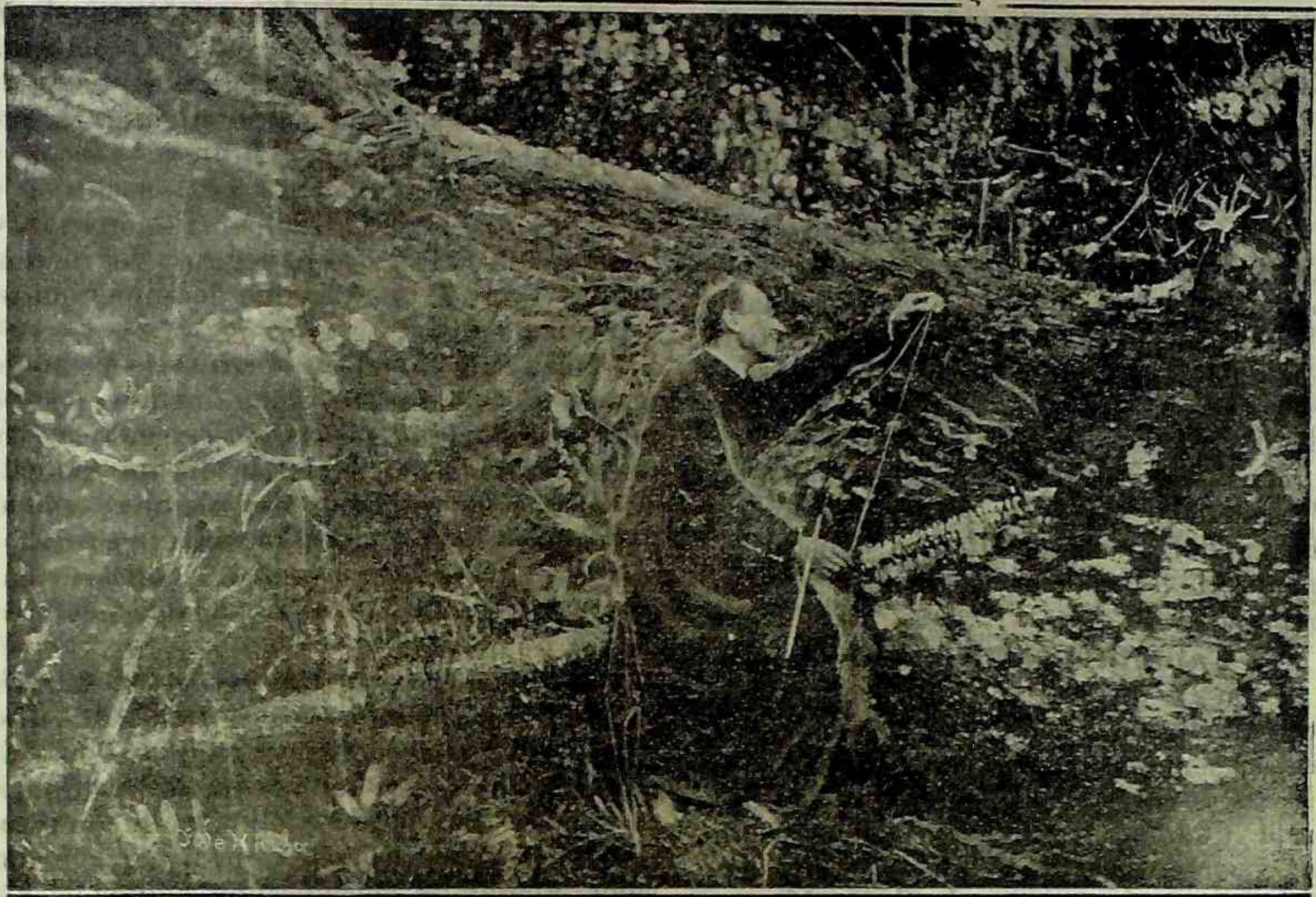
Immigração.—Durante o anno de 1907 entraram pelo porto de Rio de Janeiro..... 31.173 immigrants ou sejam 4,026 mais do que no anno de 1906. Pode-se dizer que a media annual de immigrants desembarcados desde 1890 a 1906 attingiu a 210.834; mas a entrada em 1907 excedeu em 9.339 essa media de dezasete annos anteriores.

—Foi promovido a vice-almirante o ministro da Marinha Alexandrino de Alencar.

Minas.—*Nova diocese.*—Segundo informações que extrahimos do prezado collega *A Estrella Polar* de Diamantina, parece um facto a criação duma nova diocese no prospero Estado de Minas com residencia em Jamaria. Foram nomeadas diversas commissões para angoriarem esmolos que possam constituir o patrimonio da diocese.

Espirito Santo.—Muitas e bem fructuosas foram as missões prégadas durante o anno de 1907 neste Estado; graças ao pae de familias e semente lançada na terra dos corações pelos humildes operarios evangelicos produziu o que todos esperavamos. 4.000 oommunhões, 120 uniões pecaminosas legitimadas á face da Igreja e 221 creanças regeneradas com as aguas saltares do baptismo e mais algumas conversões de pessoas importantes encheram de alegria e satisfação os incansaveis prégados do Evangelho. Assim é que vae-se desbravando o caminho das trevas e indiferença, deixando o logar ás verdades de nossa fé.





PARANÁ.—P. Colinger atravessando o matto sentado sobre um pinheiro.

SÃO PAULO

Collegio.—Os PP. Missionários do Coração de Maria vão abrir no dia 3 do proximo mes de Fevereiro as portas das aulas do Esternato do Immaculado Coração de Maria; esperamos ser favorecidos com a confiança das honradas famílias que em annos passados nos consagraram o depósito de seus filhos. As horas de aula serão de 9 a 11 1/2 da manhã e 2 a 4 1/2 de tarde etc.

No emtanto na sala de visitas da residencia dos PP. Missionários, rua Jaguaribe 69, fica aberta a matricula para o presente anno.

—Na semana finda completaram mais um anniversario natalicio o Exmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde e o Exmo. Sr. Conselheiro Duarte de Azevedo.—Ad multos annos.

Dr. Alfredo Maia veio do Rio tendo sido já investido das altas funções de Vice-presidente da Sorocabana Railway; mas como o presidente da dita companhia reside no estrangeiro, s. s. fica occupando o lugar da mais alta categoria desta poderosa estrada de ferro.

Conde de Prates.—O Patriarcha de Jerusalem distinguiu o eminente catholico paulista e abastado fazendeiro, exmo. sr. Conde de Prates com a Grão Cruz da Ordem do Santo Sepulero. Unimos nossos votos mais sinceros de honra bem merecida aos innumerados que sua excia. terá já recebido.

Força publica.—Está estabelecido na força publica do Estado um curso obrigatorio para os inferiores dos diversos Corpos, approvado pelo dr. Washington Luis. O curso constará de uma classe de quatro materias, portuguez, mathematicas, geometria, historia e geographia geral e será computado dentro dum anno. As aulas serão diarias das 6 ás 8 horas da noite, sendo o curso obrigatorio e exigido o comparecimento em tres dias da semana. Para obter a approvação os alumnos devem-se sujeitar a dois exames: um por escripto e semestral e outro annual em provas escriptas e oraes. As

aulas começarão no dia 15 de Janeiro até 15 de Dezembro.

Coalhará o projecto? Umf...

Honrosa visita.—Acompanhado dos Rmos Padres Cerqueira e Marsol, de volta de Itú esteve hontem nesta nossa residencia o Exmo. Sr. Bispo de Pouso-Alegre Dom João Baptista Correia Nery, que muito nos captivou com sua lhaneza e familiaridade.

De viagem.— Devendo se retirar de São Paulo o Exmo. Sr. Bispo Diocesano para no Rio embarcar com destino a Roma no vapor *Sicilia* no dia 27 deste mez.

Rui Barboza.— Invitado pelo Centro Academico Onze de Agosto, visitará á nossa capital; já prometeu o illustre homem da Haya, realizar uma conferencia em São Paulo.

Na Capella das Filhas de Maria.

O dia 21, dia em que a Igreja celebra a festividade da gloriosa Sta. Ignez, houve missa de communhão na Capella das Filhas de Maria de Sta. Cecilia, sendo esta tão concorrida que achava-se difficil buscar um lugar vacio; muitas, com o fervor que lhes distingue aproximaram-se da Santa Mesa, e logo após a missa ouviram as palavras de encorajamento que o Rmo. P. Director lhes dirigiu em pról da obra do cathecismo da infancia. O dia 25 festividade do glorioso apostolo São Paulo foi o destinado á repartição dos premios ás alumnas deste Centro.

Festa de S. Sebastião.—*S. José do Rio Pardo.* Ha festas no interior que quando por primeira vez se celebram, deixam grata impressão na alma pela singelleza simplesmente christã que respiram. Uma destas impressões é a causada na adiantada cidade de São José do Rio Pardo na festa de São Sebastião. De certo que a môr parte do movimento religioso operado nessa cidade deve se em grande parte ao zelo e dedicação inexcediveis do seu activo vigario Rmo. P. José Ancasuerd. Na bella Matriz, uma das melhor decoradas no Estado, houve lugar a tradicional festa do glorioso martyr com todo o acompanhamento de cerimouias e costumes sertanejos; a nota saliente foi sem duvida o elemento religioso. Nisso coadjuvaram com emulação as festeiras D. Daura Freire Machado e D. Maria dos A. Machado. Pronunciou o panegirico do Santo o Rmo. P. Telles de Sant'Anna muito digno Vigario de Casa Branca, executando o côro uma bella missa de João Grisante.

Em Cascavel.—Foram tambem bri-

lhantes as festas celebradas em Cascavel em honra do glorioso soldado da fé; começaram as novenas no dia 11 do corrente havendo todos os dias solemnidades religiosas muito concorridas; nos tres ultimos occupou a cathedra sagrada com geral aceitação o Rmo. P. Francisco Ozamis Missionario do Coração de Maria. Do panegirico foi incumbido o Rmo. P. Kraus que desempenhou-se a gosto de todos.

Estatua de Braz Cubas.—A monomania das estatuas e monumentos vae-se introduzindo tambem na *jovem America*. Tocallhe agora a vez, e de certo com merecida justiça ao fundador da vizinha cidade de Santos. Braz Cubas, encimando o momento que lhe consagram os santistas, ensinará as gerações o que pode o esforço de um homem.

Rio Grande do Sul.—*O Correio*

Os rendimentos dos Correios de Rio Grande do Sul excede de 2.254:000\$000—E' de maravilhar neste mundo em que o dinheiro pega-se com tanta facilidade, que durante o anno não occorreu um só extravio de valor, apesar de elevadissima somma confiada a Correio, quer em valores, quer em cartas com valor declarado, somma que attingiu a 8.000:000\$000 de reis.

A receita do anno findo rendeu 39:000\$000 de reis mais que a de 1906.

Nossos defunctos.—E' com grande pesar que annunciamos hoje aos nossos leitores a morte inesperada da que foi nossa assignante e correspondente muito activa da mesma Revista em Sta. Rita do Rio do Peixe, Exma. Sra. D. *Rita Madureira de Carvalho*. Não fossem outros os merecimentos da extincta senhora, que a dedicação que preferentemente devotava á propagação de nossa Revista em honra do Immaculado C. de Maria, nos relevaria de mais cumpridos elogios.

Esta Administração mandou celebrar a Missa que de direito lhe pertence. Receba no em tanto seu desolado esposo João Ribeiro de Sousa nossas mais sinceras condolencias.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Marla.

se pode dizer para louvar a virtude de uma mulher...

Como dissera assim fez Layeta. Depois duma longa conferencia com o medico, a quem recommendara não era necessario, por que os discipulos de Esculapio soem ser mui discretos o maior segredo, Layeta, instruida sobre o que devia fazer, acompanhando-se de Engracia, foi ao dia seguinte á casa da doente.

Recebeu a esta mui satisfeita. Experimentava o agradavel bemestar que produz a limpeza da cama... lençoes limpos e perfumados com alfazema, adornadas as pontas com linda renda feita pelas mãos habéis de Engracia; travesseiros tambem de renda fazendo jogo com os lençoes; camisas de fazenda fina—como que eram de Layeta, enfeitadas com bordados; cobertor de lã fino e suave; bonetinho para recolher os cabellos, de tudo tinha Feliciano. E junto á cama, no criado mudo, brilhante pela limpeza, as garrafas dos remedios; um prato com uma colherzinha de prata que mandou Layeta, e um calix, um guardanapo alvo como a neve, e além sobre a commoda de madeira envernizada, uma cesta de vimes contendo fios para curativos, vendagens, limões, tizouras, bisturi, um grande papel de pó amarellos, que cheiravam a inferno, e um vidro de agoa de Colonia.

—Que bem!.. exclamou Layeta... hoje parece outra... que linda! que limpa está!... que bom cheiro de alfazema percebe-se desde a porta... a verdade é que os ricos não de agradecer muito a Deus seus bens que lhes permitem fazer estas mudanças em casa dos pobres... que tal?... está melhor?...

—Muito, senhorita, dormi toda a noite como uma rainha.. esta roupa tão fina produz um bem estar indescriptivel... tomei caldo e vinho, e esta manhã chocolate... não sei que dizer-lhe... estou confundida... meus filhos dizem que não podem apartar da memoria aquellas historias em que se apparecem encantadoras, e com sua varinha magica mudam em fazenda de ouro as pobres e bastas, e convertem em succulentos manjares as pobres viandas...

—Bom, isso tudo não vale nada... verei de fazer alguma coisa mais. Todos os remedios podem ir procural-os á mesma pharmacia, porque ao fim do mez passarão a conta e eu pagarei: comprem os alimentos que julguem necessarios, sem escassear nada, e eu cuidarei de mandar-lhes algum prato para a doente todos os dias.

—E' demais, senhorita...

—Que se cure logo, e não hei de perdoar meios para conseguilo. Deus fará o restante. Uma mãe de familia vale muito para que não tratemos de conserval-a ao amor de seus filhos.. mas, vamos passar uns momentos terriveis, coitadinha; é preciso ter paciencia e coragem, porque doe um pouco...

Vestiu Layeta o avental branco que levava preparado na cesta, deixou as luvas aos pés da cama, despiu a mantilha, e appareceu máis bella que nunca exercitando o officio de Irmã de Caridade...

Contemplava-a Engracia sem pestanejar, de pé á cabeceira da cama, moido prompta a sujeitar-lhe as mãos quando fosse necessario... Concha ia e vinha sem fazer nada, perturbadissima, com esse atordoamento das pessoas de pouco animo, quando tem doentes que soffrem, ou vão padecer operações ou curas dolorosas... só a senhorita Salafranca estava serena e movia-se com desembaraço... parecia até que nunca em sua vida fizera outra cousa.

Descubriu as chagas das pernas... derramou sobre elles o sumo dos limões. cujo azedo picante irritando os tecidos... fez lançar á doente ais lastimeiros... enxugou as com fios, e com a barrinha de nitrato de prata queimou as bordas de carne fungosa... a pobre mulher retorcia-se na cama, gritando umas vezes desesperada, afogando seus gritos outras, mordendo furiosamente o lenço que desgarrava com seus dentes, pugnando por soltar as mãos que Engracia tinha sujeitadas com vivo esforço...

Layeta dirigiu então a vista em roda de si... hesitou um momento... luctava sem duvida com um pensamento que o demónio combatia... a presença de Engracia e de Concha era-lhe então enojosa... bem quizera ella não ter testemunhas naquelle instante, mas encolhendo-se de hombros como respondendo aos seus escrupulos, e significando que não se importava nada, applicou seus labios de rosa sobre aquellas ulceras repugnantes... (Rigorosamente historico.)

Uma triplice exclamação escapou-se dos labios daquellas mulheres... estavam espantadas do valor de Layeta: ella impavida preparava pedaços de fio, derramava um calix de iodoforno sobre as chagas, cubria-as com os fios, e logo collocava com destreza as vendagens... um medico praticante não faria melhor.

Assim curou uma por uma todas as chagas, sem que na apparencia se desse conta dos gritos da doente, que sem consciencia do que fazia, insultava-a de barbara, fera, cruel, sem entranhas, e outras lindezas semelhantes.. nem um só musculo de seu rosto contraiu-se.. estava tão serena como quando cortava flores no jardim, ou se entretinha em arranjar suas joias e rendas..

Afinal acabou a ingrata tarefa, e Feliciano cahiu sobre os travesseiros, pallida como a cera chorando a lagrima viva, e queixando-se amargamente.

Concha não sabia o que lhe passava.. estava atordoada, assombrada, cheia de espanto e sem cores no rosto.. Engracia estava da mesma maneira: corriam por sua testa grossas gotas de suor, e parecia proxima a ter vertigem.. sentou-se juncto á camá, encostou a cabeça na parede e fechou os olhos..

—Que é isso mulher, disse Layeta. Aonde esta esse valor?... Concha face-lhe cheirar ether.. ahí no cesto ha um vidro... bendito seja Deus com estas mulheronas que não têm mais que fachada..

Applicou Concha o vidro de ether ao nariz de Engracia, que estava sem sentido: esfregou-lhe as frentes com colonia, e fazendo-lhe ar com um leque conseguiu que sahisse de seu lethargo, em quanto Layeta lavava-se as mãos pcr conselho do medico com agoa e limão, perfumava-as com essencias que guardava num vidrinho com tampa de ouro, e despindo o avental mas não do cheiro repulsivo do iodoformo que impregna tudo logo, chegava-se á doente e lhe dizia carinhosamente:

—Vamos, já passaram os momentos terriveis, coitadinha... tome agora um caldo e vinho... traga-o, Concha, eu mesma lhe darei antes de ir embora... e tu tambem, Engracia, tomarás um pouco..

—Ah! não, não!... exclamou a pobre velha, que sentia ascos só com a ideia de tomar alimento naquella casa... já passou... não tenho valor, não posso remediar, sou mui pouca cousa. Não sei donde tiras a coragem..

—Sempre fui serena já sabes disso.

—Sim, mas nunca te vi em semelhantes lances.

—Alguma vez hávia de ser a primeira...

— Senhorita, por Deus e por sua santissima Mãe, que perdoe as offensas que lhe fiz!.. nem sei o que disse e nem o que fiz... não podia calar, porque

estava desesperada... deixe-me beijar-lhe as mãos: Deus lhe pague, que os anjos a guardem!... bendita seja mil vezes!...

E a pobre mulher cubria de beijos as delicadas mãos da moça com grande espanto de Engracia, que via os labios da doente humidos da abundante salivação que lhe produzia o remedio que estava tomando..

—Senhorita de minha alma, seguia dizendo a doente, não, não, quero beijar já mais, porque estou asjuerosa,.. aparte-se um pouco por Deus, que cheiro muito mal.. ai, meu Deus!... que dirão em sua casa si o chegão a saber?... tenho medo de que adoeça por minha culpa... seria preferivel que deixase de curar-me..

—Disse-me o medico que cuidando bem das mãos para que não tenham nenhuma cortadura,, nem a pelle levantada, não faria nenhum mal cural-a, e que me lave com agoa e limão, e me perfume depois de fazer a cura.. já vê que obedeci pontualmente, ainda que não tenho escrupulo nem penso que me possa acontecer nada... não se move a folha da árvore sem a vontade de Deus... é mister acostumar-se a tudo na vida...

—Deus nosso senhor lho pague.. Si me curar vou querel-a bem como a meus filhos e vou ser um cão fiel para a senhorita, si morrer e Deus me levar a seu descanso, imagine quanto hei de pedir por sua felicidade.

Layeta, sem dizer palavra, lhe fez tomar o caldo, deu-lhe um calix de vinho, e lhe limpou os labios com o guardanapo que deixou sobre a mesa.. arrumou os travesseiros, cubriu-lhe bem e lhe disse:

—Adeus, até amanhã... voltarei á mesma hora... Concha, olha que nada falte a tua mãe; cuide-se bem porque está pallida. Tenha preparado todo o necessario para cural-a amanhã, e si o medico vier visitar ouça bem o que lhe disser para informar-me depois, si eu não puder estar com elle.

Apenas na rua, Engracia voltou á carga... aquillo não se podia soffrer..., dois ou trez mezes daquella visita diaria, era mais do que se podia aguentar... estava anciada por chegar a casa para lavar-se as mãos... ia esfregal-as com vinagre até gastar a pelle... levava impregnada a roupa daquelle cheiro pestilencial que despedia a doente... e logo o accrescimo daquelles malditos pós amarellos... que cheiram a demonio... no inferno não pode haver cheiro